

EDITORAÇÃO CRÍTICO-INTERPRETATIVA DE OBRAS ESCOLHIDAS DE ANTONIO RAGO: UM RECORTE DA DÉCADA DE 1950

Palavras-Chave: ANTONIO RAGO, VIOLÃO, EDIÇÃO MUSICAL

Autores(as):

FELIPE SOARES MAGALHÃES, IA – UNICAMP

Prof^(o). Dr^(o). PAULO JOSÉ DE SIQUEIRA TINÉ (orientador^(o)), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Nascido em 1916, filho de italianos, em pleno "Bixiga", na capital paulista, Antonio Rago foi sem dúvidas um dos mais importantes violonistas da Era de Ouro do rádio no Brasil, essencialmente entre os anos de 1940 e 1980. Foi também um dos introdutores - quiçá o maior difusor - do violão elétrico no Brasil, estando na vanguarda da tecnologia para amplificação de violões àquela altura. Até sua morte, em 2008, gravou cerca de 15 discos e CD's, compondo por volta de 400 músicas, além de atuar fortemente como músico de regional, tendo o seu próprio por algum tempo e atuando como músico convidado, tocando com Armando Neves (1902-1976), por exemplo; solista, como gravou diversos discos e produziu boa parte de suas composições, além de gravar clássicos de Dilermando Reis (1916-1977) e Américo Jacomino (Canhoto) (1889-1928); e como violonista acompanhador, tocando inclusive com "O Rei da Voz", Francisco Alves (1898-1952, um dos maiores nomes do rádio à época. Sem dúvidas, foi um dos responsáveis por alçar o violão a categorias mais respeitáveis do que o lugar que ocupava até então, de instrumento vadio, símbolo da malandragem. A pesquisa consistiu em realizar uma edição crítica de cinco obras escolhidas de Antonio Rago gravadas na década de 1950, utilizando como base os fonogramas registrados disponíveis em LP e em bases de dados, quando da necessidade de transcrição, e as partituras disponíveis (editadas de maneira formal ou não) do compositor, quando realizada a edição crítica.

METODOLOGIA:

O trabalho consistiu na proposição de edições críticas (ou seja, novas edições feitas a partir da comparação do fonograma original e de uma partitura previamente existente) de duas peças de Antonio Rago, "Estranho" e "Numa Ilha Imaginária", e em edições inéditas de outras três peças do compositor, feitas a partir de transcrição do fonograma: "Ao Entardecer", "Despedida no Aeroporto" e "Apenas Tu". As obras foram selecionadas, dentro da obra do autor, por terem sido todas compostas ao longo dos

anos 50, e posteriormente lançadas todas juntas no LP “Recital de Violão com Antonio Rago”, de 1959, exceto “Estranho”, lançada em LP duplo em 1950 juntamente com a canção “Noite Triste”¹. Em todas as peças, o trabalho foi de correção (adicionando, corrigindo ou subtraindo excertos e passagens) e/ou escuta atenta, tendo sempre como referência a linguagem e idiossincrasias perceptíveis do compositor nas obras em questão. Partiu-se sempre do pressuposto de que o papel da partitura na música popular é de uma instância de representação virtual, um roteiro do que deve soar à audiência, enquanto o fonograma foi utilizado como fonte primária da pesquisa (NASCIMENTO, 2010)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa foi feita de duas maneiras, uma para edição crítica, outra para transcrições, apresentando resultados diferentes. As obras com partituras já existentes foram analisadas no seguinte fluxograma: ao ouvir as gravações, com a partitura impressa em mãos, foram feitas marcas onde, por motivos rítmicos, melódicos ou interpretativos, o fonograma diferia da escrita, para facilitar as correções e edições crítico-interpretativas das peças, utilizando o programa de edição da Avid, Sibelius, e atentando-se às especificidades de época, composição e execução, bem como da editoração já existente. É válido ressaltar que as peças analisadas possuem edições apócrifas, sem autoria comprovada, e foram cedidas pelo filho do compositor, Antonio Rago Filho. Isso implica em suposições a respeito do motivo das divergências encontradas entre ela e a fonte primária (fonograma). Originalmente, a partitura parece ter sido escrita para ser tocada na formação de violão solo, sem banda. Isso é evidenciado pela existência da anacruse antes do primeiro compasso, alguns baixos, como o primeiro fá sustentado do primeiro compasso que não existem na gravação original, bem como divergências rítmicas e melódicas que parecem muito próprias da gravação, sendo a partitura original provavelmente uma transcrição feita a partir de outra fonte.

Abaixo, segue um trecho da partitura original, com as marcações feitas no arquivo digital onde haviam correções a ser feitas, e o mesmo trecho na partitura em edição crítica proposta, já com as correções:

¹ in https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/choropatrimonio/discografia-2/noite-triste/?order=ASC&orderby=date&perpage=25&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_703&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=3398&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=3&source_list=term&ref=%2Fchoropatrimonio%2Fautor-discografia-2%2Fantonio-rago-2%2F (acesso em 03/08/2024)

Estranho
Antonio Rago

Figura 1 – Partitura original

Estranho
Choro
Antonio Rago

Edição/Transcrição: Felipe Soares

$\text{♩} = 63$

Violão

Vi.

Figura 2 – Edição proposta pelo pesquisador

Já para as outras três peças, que foram escritas a partir de transcrição simples, feita a partir da escuta e escrita na pauta musical, o processo foi apenas de proposição de uma edição para essas peças das quais não se tem notícia de alguma partitura previamente existente. Nesse caso, as dificuldades enfrentadas foram apenas de ordem musical, pois, após a digitalização dos fonogramas dos LP's, foram necessárias repetidas escutas para apreender o máximo possível das gravações, buscando ser o mais fidedigno possível ao transcrevê-las: tonalidades, mudanças de fórmula de compasso e andamento, dinâmicas, técnicas específicas para o violão, tudo que pudesse traduzir o máximo possível a intenção de Antonio Rago.

CONCLUSÕES

A pesquisa apresentada atingiu os objetivos de fazer conhecer e fazer memória da obra do compositor estudado, figura essencial para entender o violão brasileiro e paulista nos meandros do século XX, gerando transcrições e edições que podem ser aproveitadas por todos aqueles que querem conhecer e executar essas peças. A obra de Rago é vasta e idiomática, com jeito de execução, rítmica e harmonias peculiares, tendo extremo valor para o campo violonístico e acadêmico. Esta pesquisa abordou diversos aspectos técnicos, imersão na obra com horas de escuta, linguagem violonística e edição musical como um todo, tornando possível o resgate dessa figura ímpar para a música brasileira.

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Editora Unicamp, 2012.

ANTUNES, Gilson. **Antonio Rago**. Acervo Digital do Violão Brasileiro. Disponível em:<<https://www.violaobrasileiro.com.br/dicionario/antonio-rago>>. Acesso em: 06 de maio de 2023

BARTOLONI, Giacomo. **O violão na cidade de São Paulo no período de 1900 a 1950**. 1995.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Tipos de edição**. Debates, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2004

GRIER, James. **The critical editing of music: history, method and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 267 p.

LOBO, Eduardo Fernando de Almeida. **O violão elétrico no Concerto Carioca n.º 1 de Radamés Gnattali : estudo histórico, analítico e estilístico visando a interpretação** Campinas, SP : [s.n.], 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **O fonograma como fonte para a pesquisa histórica em música popular – problemas e perspectivas**. In: Congresso da ANPPOM, 14, 2003, Porto Alegre. Anais do XIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 841-844, 2003.

NASCIMENTO, Hermilson Garcia do. **A partitura na análise da Música Popular: construindo uma Instância Provisória de Representação do Original Virtual**. In: XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - Florianópolis - 2010, p. 1-7.

PICHERZKY, Andrea Paula. **Armando Neves: Choro no Violão Paulista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2004

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Editora Unicamp, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.